

NEONATOLOGIA VETERINÁRIA: TRIÁDE NEONATAL EM ÓRFÃOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Gabriela Medina FELICIANO ¹; Júlia Barbosa LIMA ¹; Julia de Melo MENEZES ¹; Emanuely Vitória Nunes da CRUZ¹; Isa Maria Rodrigues CASTRO¹; Vitória Louise Pinho MATEUS¹; Helenilse de Sousa Sant'ana¹; Mhaique Henrique de PAULA ².

Palavras-chave: Neonatal, tríade, hipoglicemia, hipotermia, desidratação.

Os neonatos órfãos são filhotes com até 30 dias de vida cujas mães não foram capazes de oferecer os cuidados necessários ou faleceram. Em ambos os casos, é necessário desempenhar o papel da mãe, que inclui fornecer alimentação, aquecimento e estímulos para urinar e defecar. Devido às diferenças anatômicas e fisiológicas dos filhotes, eles requerem um tratamento específico para as patologias que os afetam. Entre essas patologias, podemos citar a tríade do neonato, um quadro caracterizado pela presença de hipotermia, hipoglicemia e desidratação. Os neonatos são predispostos à hipotermia porque não possuem a capacidade de regular sua temperatura nos primeiros 15 dias de vida; eles são considerados pecilotérmicos e dependem da temperatura ambiente para manter sua temperatura corporal. Outra característica que os torna suscetíveis à hipotermia é a ausência do reflexo de tremor. Portanto, o controle da temperatura deve ser realizado com cuidado, mantendo-os em um ambiente com pelo menos 35°C, já que a partir de 34°C, os filhotes perdem seus reflexos primários e têm um prognóstico desfavorável. A hipoglicemia é a diminuição da glicose sérica, podendo ocorrer por pouca ou nenhuma ingestão de alimento, sendo o leite materno ou fórmula comercial. Em filhotes em jejum de 2 a 3 horas já nota-se hipoglicemia severa. O animal hipoglicêmico tem perda do reflexo de sucção, bradicardia, letargia, alterações nervosas, em casos graves convulsões, coma e morte. A desidratação sendo o último componente da tríade neonatal, ocorre quando o corpo do animal perde mais fluidos e eletrólitos do que recebe, levando a uma diminuição no volume de líquido corporal. No mais, em neonatos órfãos, isso pode acontecer por diversas razões, como falta de acesso à mãe, incapacidade de mamar ou ingestão insuficiente de leite. Para os neonatos a desidratação é ainda mais problemática, pois seus sistemas de regulação de líquidos são menos desenvolvidos, e por isso eles são mais vulneráveis. A intervenção médica correta no atendimento da tríade neonatal desempenha um papel vital para a sobrevivência dos neonatos órfãos de animais de pequeno porte, garantindo um começo de vida saudável e a oportunidade de se desenvolver adequadamente mesmo não tendo o cuidado materno necessário. Portanto, a atenção a hipotermia, hipoglicemia e desidratação que os neonatos podem apresentar nos primeiros dias de vida é de extrema importância para aumentar a taxa de sobrevivência.

Referências Bibliográficas:

ALVEZ, A. COMO AUMENTAR AS CHANCES DE SOBREVIVÊNCIA NEONATAL. **Rev Bras Reprod Anim**, v.47, n.2, p.257-266, junho de 2023. Acesso em 20 de setembro de 2023

VEZZALI, B, et al., NEONATOLOGIA CANINA: MANEJO E PARTICULARIDADES FISIOLÓGICAS. **Pubvet** v15 n°07 a 867 pág 1-15. Acesso em 20 de setembro de 2023

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Caratinga. Email para correspondência: gabrielamedina.feliciano@hotmail.com

²Graduado em Medicina Veterinária pela Faculdade Vértice, UNIVERTIX (2017), Pós Graduado em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais pela UNIVIÇOSA

VEZZALI, B. S.; PRADO, A. A. F.; OCTAVIANO, J. I. NEONATOLOGIA CANINA: MANEJO E PARTICULARIDADES FISIOLÓGICAS. **Pubvet**, v. 15, p. 208, 2021. Acesso em 20 de setembro de 2023

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário de Caratinga. Email para correspondência: gabrielamedina.feliciano@hotmail.com

²Graduado em Medicina Veterinária pela Faculdade Vértice, UNIVERTIX (2017), Pós Graduado em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais pela UNIVIÇOSA